

Grupo de trabalho 01 - Juventudes: espaços, lugares e territórios

Coordenadores:

Victor Hugo Nedel Oliveira - (UFRGS-BR)

Adelson Dias – (UNIVASF-BR)

RESUMO: O Grupo de Trabalho “Juventudes: espaços, lugares e territórios” tem o propósito de reunir as pesquisas, relatos de experiências, comunicações e demais escritos que tematizem às juventudes, os jovens e as jovens e suas relações com os espaços, os lugares e os territórios, e que, dessa forma, tenham efetivado o esforço teórico, empírico, epistêmico e metodológico de construir a temática das juventudes por uma leitura espaço-geográfica. Para tanto, serão aceitos os trabalhos com foco nas juventudes e suas relações com a cidade, o campo, a escola, a educação, o ensino, as periferias, a cultura, o meio ambiente, as migrações, as questões de gênero, o mundo do trabalho, a pandemia da Covid-19, a cultura e demais tópicos, desde que articulem as relações espaciais das juventudes com essas temáticas.

Palavras-chave: Juventudes. Jovens. Espaço. Território. Lugar.

Grupo de trabalho 02 - Juventudes, religiosidades e modos de viver: interfaces, cenários e tendências

Coordenadores/a:

Flávio Munhoz Sofiati – (UFG-BR)

Igor Adolfo Assaf Mendes – (UNB-BR)

Joilson de Souza Toledo – (PUC/RIO-BR)

Verônica Michelle Gonçalves - (UFG-BR)

RESUMO: Nas sociedades contemporâneas, as juventudes são como um espelho, que nos permite ver de forma ampliada tendências e perspectivas presentes. Também são significativas produtoras de expressões culturais. Nas juventudes residem forças sociais que grupos, tendências e movimentos disputam, buscando acioná-las para suas causas e agendas. Desta forma, as pesquisas sobre a interface entre juventudes, religiosidades e modos de viver, são instrumentos importantes para a ampliação das investigações sobre a sociedade contemporânea, ao apresentar tendências e perspectivas para os fenômenos na atualidade. Esta relação pode ser também um caminho de fomento de rebeldias, resistências e autonomias. Assim como, podem ser espaço de gestação de projetos autoritários, conservadores e reacionários. Nesta perspectiva, este grupo temático se propõe a acolher pesquisas que versem sobre a relação entre juventudes, religiosidades e espiritualidades, em sua vinculação com a elaboração e a potencialização dos mais diversos modos de vida.

Palavras-chave: Juventudes. Projetos políticos. Pesquisas. Religiosidades. Socialização.

Grupo de trabalho 03 - Juventudes e ruralidades contemporâneas

Coordenador/a:

Nilson Weisheimer (UFRB-BR)

Maria Assunção de Lima Paulo (UFCG-BR)

RESUMO: O GT Juventudes e Ruralidades Contemporâneas visa propiciar o intercâmbio entre pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento que se dedicam a investigar temas atinentes às diferentes manifestações da condição juvenil no espaço social rural brasileiro na atualidade. Parte-se da complexidade da formação social brasileira, marcada pela concentração fundiária e um modelo agroexportador voltado para a transferência de valor para centros de acumulação externos ao país. Como resultado, se produzem e reproduzem dinâmicas de concentração de terra, trabalho, capital e poder em mãos de grandes corporações e a expropriação territorial de povos tradicionais como indígenas e quilombolas, assim como, de camponeses e agricultores familiares, impondo crescentes dificuldades à sua reprodução social. Nesse meio rural, emergem diversas formas de ser jovem e de viver a condição juvenil, diferentes processos de socialização e de transição à vida adulta, de representação sociais e de ações coletivas. Ao mesmo tempo em que protagonizam os processos migratórios e os conflitos sociais agrários, os jovens desenvolvem novas práticas sociais e políticas, alternativas culturais e sociotécnicas e inovações produtivas no meio rural. Portanto, o GT pretende possibilitar o debate teórico e metodológico sobre a condição juvenil e juventude no meio rural brasileiro contemporâneo, contemplando temas como: educação, lazer, trabalho, TICs, identidades, relações de gênero, sucessão geracional, projetos de vida, acesso a terra, movimentos juvenis, políticas públicas, etc.

Palavras-chave: Juventudes. Ruralidades. Território.

Grupo de trabalho 04 - Na margem da cidade o que se faz? juventudes urbanas periféricas, arte-cultura e novas territorialidades

Coordenadoras:

Beatriz Akemi Takeiti – (UFRJ-BR)

Joana da Costa Macedo – (UFRJ e SEEDUC-RJ-BR)

Monica Villaça Gonçalves – (UFES-BR)

RESUMO: O presente Grupo de Trabalho (GT) foi construído por docentes de terapia ocupacional e da educação com diferentes filiações institucionais que atuam no campo dos estudos da juventude em interface com a produção de arte-cultura em diferentes contextos - na favela, na escola, em espaços comunitários. O objetivo do GT é abrir e aprofundar o debate sobre experiências, pesquisas, intervenções e na militância política juvenil em diferentes perspectivas e áreas do conhecimento, que contemplem a produção de arte-cultura como dispositivo educativo, social, político e cultural, tendo em vista as juventudes e as possibilidades de expressões e manifestações juvenis. Refletir e pesquisar sobre as juventudes urbanas periféricas requer pensar sobre os processos de subjetivações e interpretações as juventudes fazem sobre o território no qual estão inseridas, bem como, com as expressões

artísticas e culturais protagonizadas por elas. As juventudes transitam por experimentações e decisões características da sua condição juvenil, inerentes ao princípio de reversibilidade; (Pais, 1990) e da construção de suas identidades, no qual formulam seus projetos de vida dentro das condições estruturais socioeconomicamente desiguais. Alguns desses processos de expressão da cultura juvenil é intermediada pela instituição escolar, a qual representa um canal de processos formativos de subjetividades e de identidades juvenis. Este GT, portanto, deverá receber trabalhos de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, abarcando o universo interdisciplinar e interprofissional da produção de conhecimento que se pretende realizar sobre/com as juventudes na cidade. Assim, dois eixos indagadores podem orientar a submissão de trabalhos neste GT: 1) de que modo jovens urbanos periféricos imprimem identidades juvenis na cidade?; 2) como a arte e a cultura funcionam como dispositivo cultural e sobretudo político alterando realidades e construindo novas territorialidades juvenis?

Palavras-chave: Juventude urbana periférica. Arte-cultura. Territórios. Cidade.

Grupo de trabalho 05 - Tecnologia e educação: desafios e benefícios das mídias sociais na educação do século 21

Coordenadores:

Carlito Lins de Almeida Filho - (UFC-BR)

Marcos Paulo Magalhães de Figueiredo (UNICAMP-BR)

RESUMO: A educação no século 21 tem passado por profundas transformações, sendo a tecnologia um dos principais impulsionadores desse processo. Para jovens estudantes, o uso das redes sociais e outras tecnologias aplicadas ao ensino pode ser uma poderosa ferramenta para enriquecer a aprendizagem. No entanto, é essencial enfatizar o uso responsável dessas ferramentas para promover um ambiente educativo seguro e produtivo. As redes sociais oferecem espaços interativos e colaborativos que podem estimular a troca de conhecimento entre estudantes, permitindo a construção coletiva do saber. Grupos de estudo, debates online e compartilhamento de materiais didáticos são exemplos de como essas plataformas podem ser usadas positivamente. Além disso, a possibilidade de conectar-se a especialistas e educadores renomados ao redor do mundo amplia o horizonte de possibilidades educacionais. Contudo, é necessário alertar os jovens sobre a importância do uso consciente das redes sociais. O excesso de tempo gasto em plataformas virtuais pode prejudicar o rendimento acadêmico e a interação social presencial. É fundamental estabelecer um equilíbrio entre a vida virtual e a real, incentivando momentos de leitura, reflexão e atividades físicas. Os educadores têm papel fundamental nesse contexto, cabendo a eles orientar os estudantes a utilizarem as redes sociais como ferramenta complementar ao ensino tradicional, destacando sua relevância, mas também os riscos envolvidos. É necessário criar um ambiente de diálogo aberto e acolhedor para que os jovens se sintam confortáveis em compartilhar suas experiências e dúvidas relacionadas ao uso das tecnologias. Em suma, a educação do século 21 deve abraçar as tecnologias como aliadas no processo de aprendizagem dos jovens estudantes. As redes sociais e outras ferramentas digitais podem promover a colaboração, a criatividade e a diversificação de

conteúdos. No entanto, é imperativo ensinar sobre o uso consciente e responsável dessas tecnologias, garantindo que os estudantes estejam preparados para enfrentar os desafios e oportunidades que a era digital oferece.

Palavras-chave: Educação. Tecnologias. Redes Sociais. Aprendizagem. Pensamento Crítico.

Grupo de trabalho 06 - Juventudes e cultura política: abordagens a partir dos marcadores sociais da diferença

Coordenador/a:

Rogério de Oliveira Araújo (PPGPP-UFPI-BR)

Olívia Cristina Perez (UFPI-BR)

RESUMO: Este grupo de trabalho se propõe a discutir e analisar a cultura política das juventudes a partir dos diversos marcadores sociais da diferença que incidem nos processos de constituição desses atores na arena política e social. Desse modo, o grupo de trabalho pretende contemplar abordagens teóricas e metodológicas diversas em vista de compreender as diferentes juventudes, dialogando com estudos que tangenciam a dinâmica da cultura política juvenil em intersecção com questões de gênero, raça, etnia, território e classe social, bem como o próprio protagonismo das juventudes na promoção de políticas públicas. Compreendendo que as juventudes são uma noção dinâmica, histórica e culturalmente construída, a análise desses atores precisa contemplar as diversas conjunturas e contextos que incidem sobre o seu comportamento político e social, em vista de compreender essa pluralidade que denominamos comumente no singular: juventude. No campo do feminismo se destacou a importância de considerar as diversas clivagens que geram condições diferentes para as mulheres, desenvolvendo-se o conceito de interseccionalidade. Sob esse impulso estudos sobre as juventudes têm cada vez mais considerado a importância de olhar para esses atores enfatizando elementos que lhes marcam e distinguem, delimitando diferentes condições juvenis, que impactam diretamente em seu comportamento políticos e social, suas dinâmicas de participação, repertórios de ação coletiva e demandas político-sociais. Este GT se constitui assim, em um espaço de debate sobre o campo das juventudes, destacando os processos de desenvolvimento e expressão de sua cultura política, formas de participação e ação coletiva, sob a influência dos marcadores sociais da diferença.

Palavras-chave: Juventudes. Cultura Política. Marcadores Sociais da Diferenças.

Grupo de trabalho 07 - Juventudes, Políticas de Morte e Sistema Prisional: do brutalismo ao processo de fronteirização em tempos de escalada neoliberal da violência

Coordenadores:

Francisco Elionardo de Melo Nascimento (UNINTA-COVIO-BR)

Luiz Gomes da Silva Neto (FIED-BR)

RESUMO: Esta proposta nasceu como um dos eixos de debates, práticas e estudos gestados a partir dos encontros do Descolonize-se: Grupo de Estudos em Psicologia Social, Decolonialidade e Políticas Públicas e do Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Conflitualidade e Violência (COVIO) e se torna uma das proposições alinhadas ao Eixo Temático 03 por compreender o encontro Internacional do JUBRA como sendo cenário de diálogo nas perspectivas prisionais, juventudes e de conflitos que envolvem as dinâmicas de uma “sociedade de segurança” (MBEMBE, 2021). O GT tem como objetivo debater as temáticas de juventudes, políticas de segurança pública, políticas faccionais e seus atravessamentos no sistema prisional brasileiro. Para tanto, buscamos reunir trabalhos que versam sobre juventudes e violências múltiplas geradas por processos e intersecções com o dispositivo de segurança, sistema prisional, políticas de morte de juventudes negras, periféricas e pelos processos de intervenção psicossocial em rede e na vida comunitária, problematizando as dimensões relacionadas aos movimentos sociais e à cultura, às políticas públicas e seus tensionamentos no que diz respeito à garantia, à preservação e à defesa dos direitos humanos. Logo, deseja-se reunir e debater trabalhos que permitam aprofundar as tecnologias de segurança nos âmbitos físicos e simbólicos, colocando em pauta suas diferenças frente às problemáticas e contextos geopolíticos, podendo-se sistematizar aportes teóricos e metodológicos, potencializando trajetórias possíveis e transformadoras. Busca-se, também, reunir trabalhos, práticas, experiências e estágios desenvolvidos no campo da Psicologia e das Ciências Sociais.

Palavras-chave: Juventudes. Política de Morte. Sistema Prisional.

Grupo de trabalho 08 - Leitura, literatura e protagonismo juvenil

Coordenadoras:

Saraiva Guedes Claudiney (IFPI-BR)

Sabrina Bernadina Thainara de Sousa (UFPI-BR)

RESUMO: A literatura como arte da palavra, está em constante movimento, muito recentemente, temos visto ganhar força entre os jovens, a ampliação e o crescimento de clubes de leitura, autoria de livros, invenção e criação de suas próprias narrativas literárias, inclusive de novos gêneros literários. A escola e a academia, de modo geral, não têm acompanhado esses movimentos, que se localizam potencialmente nas redes sociais, ondem ganham terreno férteis. Os jovens estão na busca de conquistar seus espaços como autores de seus próprios discursos, e precisamos nos aliar a essa juventude criadora e criativa, no sentido de apreender e perceber

o que eles dizem, o que buscam, e como se reinventam, com a finalidade de somar a essa movimentação. Pretendemos com esse GT, situado no eixo temático de número quinze, Juventudes, artes e culturas endossar a discursão, abrindo espaço na academia, para e com as juventudes, a respeito do que esses jovens vêm produzindo de conteúdo literário, para além do contexto escolar. Em que se inspiram? O que buscam? Como elaboram? Quais seus fundamentos? Conhecer e dar a conhecer as inúmeras possibilidades e a grande diversidade da produção literária juvenil, que dia-a-dia circulam nas redes sociais e se fortalece de forma livre, subversiva e independente. Espera-se abrindo espaço para essa discussão, que o protagonismo juvenil se fortaleça, que a troca e a escuta do que os jovens dizem sobre si mesmo, e sobre o mundo, para o mundo, por meio da arte literária, seja validada e aceita em todos os lugares. A confrontação entre o que diz academia, e o que os jovens dizem do que seja literatura e do que seja obra literária, pode engradecer o fazer e compreender de ambos os pontos de vista.

Palavras-chave: Juventudes. Autoria. Criação. Literatura. Protagonismo.

Grupo de trabalho 09 - Juventudes, conflitos e violências nas instituições e territórios das cidades

Coordenadores/a:

Geovani Jacó de Freitas (UECE-BR)

Clodomir Cordeiro de Matos Júnior (UFMA-BR)

Maria Messianne de Sousa Vieira (UFC-BR)

RESUMO: O Grupo de Trabalho proposto tem por objetivo reunir pesquisadores, gestores, ativistas sociais e jovens interessados nos debates acerca dos conflitos e violências que permeiam as experiências da juventude brasileira nos territórios de nossas cidades e instituições de cumprimento de medidas socioeducativas. Frente a esse objetivo e alinhando-se ao “Eixo Temático 03 – Juventudes, violência e conflitos” proposto para o evento, serão acolhidos trabalhos que envolvam resultados de pesquisas, concluídas ou em andamento, e debates teóricos e metodológicos que contemplem, sem se limitar a elas, as seguintes questões norteadoras: 1) Juventudes, territórios, conflitos e violências; Juventudes, redes criminais e ilegalismos; Juventudes, drogas e vulnerabilidades sociais; Juventudes, tráfico e consumo de drogas; Juventudes, políticas públicas e experiências de enfrentamento a violência; Juventudes, periferias, cotidiano e culturas juvenis; Juventudes, música, estética e linguagens; Desafios teóricos e metodológicos para os estudos sobre juventudes, conflitos e violências. 2) Juventudes e dispositivos de controle no Brasil contemporâneo; Juventudes, atos infracionais e medidas socioeducativas; Juventudes, instituições e violências; Juventudes, redes criminais e experiências de institucionalização; Juventudes, instituições e cotidiano; Juventudes, Direitos Humanos e redes assistenciais; Juventudes, famílias, trajetórias de vida e experiências institucionais.

Palavras-chave: Juventudes. Conflitos. Violações. Territórios. Instituições.

Grupo de trabalho 10 - As interfaces do Juvenicídio no Brasil: raça, classe e gênero

Coordenador/as:

Marisa Feffermann – (ISaúde da SES/SP-BR)

Ilana Lemos Paiva – (UFRN-BR)

Luiz Eduardo Lopes Silva - (UFMA-BR)

RESUMO: A presente proposta tem como objetivo discutir os principais desafios para compreender e enfrentar a complexidade da questão da violência letal e sua relação com as juventudes na atualidade. O conceito de "juvenicídio" amplia a ideia da morte real, ou do simples registro de mortes de jovens, para um complexo processo de criminalização desses indivíduos. Um grande contingente de jovens na América Latina vive em situação de vulnerabilidade, agravada pelas turbulentas condições socioeconômicas, o que contribui para a tensão existente. Neste trabalho, a proposta é nos debruçarmos sobre a realidade das juventudes e a interface com a violência. Diante desse contexto, é fundamental que os resumos dos trabalhos estejam relacionados ao eixo temático " 03 - Juventudes, violência e conflitos ", buscando traçar novas rotas para essa parcela da juventude brasileira, majoritariamente preta e pauperizada que, assim como outros grupos marginalizados no país, vem resistindo às tentativas de sua aniquilação. Eles devem abordar dados e discussões mais gerais sobre políticas de encarceramento, guerras às drogas, dinâmicas criminais, facções e suas consequências para as juventudes, letalidade juvenil, letalidade policial, sistema socioeducativo, genocídio ou extermínio da juventude negra, reprodução da violência na mídia, políticas de enfrentamento à violência letal contra a juventude, entre outros assuntos correlatos e de interesse do GT. Os resumos também deverão ser originários de projetos de pesquisa finalizados/em andamento ou relatos de experiência profissional e/ou extensão acadêmica. Serão avaliados os seguintes aspectos: clareza na expressão de ideias; objetividade e coerência entre os aspectos abordados; análise crítica do conteúdo abordado; contextualização do tema; se possui objetivos, método e conclusão.

Palavras-chave: Juvenicídio. Violência. Racismo.

Grupo de trabalho 11 - Do acesso à permanência na graduação e pós-graduação:

experiências/trajetórias educacionais e estratégias de ingresso e permanência na universidade

Coordenador/as

Maria Isabel Silva Bezerra Linhares - (PROFSOCIO/UVA-BR)

Shara Jane Holanda Costa Adad - (PPGED/UFPI-BR)

Maria Zenaide Alves - (PPGEDUC/UFCAT-BR)

Wanderson William Fidalgo de Sousa - (RUA– Juventude Anticapitalista-BR)

RESUMO: Este GT focaliza nos processos pelos quais as juventudes constroem disposições no tempo presente e quanto ao futuro, em relação a sua inserção no ensino superior e a constituição do sonho profissional, que supostamente resultaria num futuro promissor. Como

viés de análise, foca-se nas desigualdades relacionadas ao acesso e à permanência no sistema de ensino superior. Para isso, no atual contexto, considera-se importante conhecer as práticas e estratégias adotadas pelos(as) jovens para prolongar seus estudos e concretizar seus projetos de escolarização. Considera-se, neste cenário, as questões impostas no período pandêmico, e retoma-se antigas questões ligadas ao processo de construção de projetos profissionais de jovens universitários, que ora se veem ameaçados no que diz respeito a continuidade de seus estudos e, conseqüentemente, a concretização de seus projetos profissionais: Quais dificuldades enfrentam? Como constroem resistências? Quais políticas afirmativas favorecem o acesso e permanência das juventudes universitárias? Com qual(quais) rede(s) de apoio podem contar? Cabe ressaltar, que os projetos que estas juventudes elaboram, nas suas trajetórias acadêmicas, são estruturados a partir de suas experiências subjetivas, considerando as condições materiais, simbólicas e culturais de suas famílias. Mesmo contemplados pela ampliação de acesso ao ensino superior, tais projetos e perspectivas se encontram ameaçados, de modo especial, no período de isolamento social, que “suspendeu” a certeza da realização profissional e afeta profundamente suas emoções, relações pessoais/familiares e modos de vida. Nesta perspectiva, esse GT se propõe conhecer as experiências dessas juventudes, suas trajetórias escolares e estratégias de ingresso no ensino superior e na pós-graduação, de modo especial daquelas, cujo acesso, se dá através da garantia das políticas afirmativas nas Universidades brasileiras.

Palavras-chave: Juventudes. Graduação e pós-graduação. Experiências/trajetórias Educativas.

Grupo de trabalho 12 - Juventudes, artes, ativismos e sul global

Coordenador/as

Paula Guerra - (UNIPORTO-PT)

Ana Cristina Meneses de Sousa- (UFPI-BR)

RESUMO:

A arte e a cultura, nas suas múltiplas vertentes, refletem o seu tempo. Estas expressam a forma como entendemos o mundo e nos situamos nele. Mas vão além disso, detendo um papel fulcral na forma como imaginamos novas realidades, utopias e revoluções. Ao longo da história, são vários os exemplos de movimentos artísticos e de artistas que criaram articulações entre a produção estética, o combate político e a mudança social. E as juventudes sempre estiveram na dianteira deste combate. Este é um período particularmente crítico em que as artes podem adquirir um papel central. Neste contexto crítico surgem novas vozes, mas também novas gramáticas de ação política, tecnológica, ambiental e espiritual, que se movem em torno de causas tão diversas como os direitos humanos, a igualdade de gênero, o combate ao racismo, a crise ambiental etc. Em diferentes contextos geográficos, sociais e culturais, verificamos um crescente dinamismo juvenil proveniente de setores sociais minoritários, alternativos, subalternizados ou estigmatizados, com vista a maior visibilização e participação na esfera pública. A música, a literatura, a street art, a performance, o corpo, a fotografia, as artes plásticas ou as artes digitais são, entre muitos outros, recursos e linguagens usados criativamente para a participação cidadã dos jovens.

Palavras-chave: Juventudes. Artes. Ativismo. Sul global

Grupo de trabalho 13 – Juventudes. Saúde e Bem viver

Coordenador/a

Janaina Maria dos Santos Francisco de Paula (CATF-BR)

Marttem Costa de Santana – (UFPI-BR)

RESUMO: O Grupo de Trabalho (GT) “Juventudes, saúde e bem viver” tem o propósito de reunir as pesquisas, relatos de experiências, cartas pedagógicas, comunicações e demais escritos produções que tematizem as juventudes, a qualidade de vida e o bem viver, como uma proposta global, humana, societária e ética, na qual no confronto com a colonialidade do poder, questiona o bem-estar como conceito eurocêntrico e agrega diferentes visões que convergem para debates que reflitam como o “progresso” tem influenciado a (auto)exploração para atender e alcançar um estilo de vida baseado na lógica consumista, rompendo com padrões de consumo, que tornam o ser humano “artífice da própria alienação” diante da grande quantidade de informações estratégias de controle que as permeiam e percebem, em seus manuscritos a alienação da ciência e da técnica, voltadas para atender o interesse do capital. O Bem Viver como categoria, ancestral indígena e africana, não normaliza a neutralidade, já que os “avanços tecnológicos” vindos desse processo não são acessíveis a todas as pessoas. Destaca-se a relevância da juventude brasileira, em torno de 50 milhões de pessoas com idade entre 15 e 29 anos (1/4 da população) (sobre)vivendo a altas taxas de violações de direitos humanos, genocídio da juventude negra, dos povos indígenas, violência patriarcal contra mulheres e meninas (incluindo feminicídios, violações, abusos sexuais e assédios de diferentes tipos) e contra a população LGBTQIAPN+, desemprego, precarização e assimetrias salariais, problemas de saúde e de saneamento como resultados da permanência das desigualdades crônicas advindas de uma ordem social colonial baseada no trabalho de negros e negras escravizados(as). O GT tem como objetivos: promover a saúde e do bem viver de jovens por meio de campanhas de sensibilização, programas de educação e atividades de apoio; Reduzir os riscos à saúde dos jovens como prevenção ao tabagismo, prevenção à obesidade e abuso de substâncias; Defender os direitos dos jovens à saúde e ao bem viver; Investigar questões de saúde e do bem viver dos jovens por meio de pesquisas, estudos e relatórios Para tanto, serão aceitos os trabalhos com foco nas juventudes e suas relações com a saúde, bem-estar, a felicidade, a educação, as questões de gênero, o mundo do trabalho, e que, dessa forma, tenham efetivado a potência teórica, empírica, epistêmica e metodológica de construir a temática das juventudes: 1) Saúde física: Nutrição; Atividade física; Sono; Saúde mental; Prevenção de doenças; Saúde sexual e reprodutiva; 2) Saúde mental: Ansiedade; Depressão; Stress; Autoestima; Autocuidado; Felicidade; autossabotagem; procrastinação; relacionamentos; suicídio; 3) Violência: Bullying; Violência doméstica; Violência sexual; Uso de Álcool e outras drogas; 4) Educação: Orientação profissional; Planejamento familiar; Educação sexual; Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis; Prevenção de gravidez na adolescência; 5) Direitos humanos: Discriminação; Violência; Pobreza; Saúde; Educação; Trabalho escravizado.

Palavras-chave: Juventude. Saúde. Bem Viver.

Grupo de trabalho 14 – Juventudes e Educação

Coordenador/as:

Rosane Castilho – (UEG- Observatório Juventudes na contemporaneidade -BR)

Bonfim Gesio Lima dos Santos – (UEG-BR)

Sandra Maria Oliveira – (SEEDUC GO -Observatório Juventudes na Contemporaneidade - BR)

RESUMO: As juventudes contemporâneas e sua interface com a Educação. O principal objetivo do Grupo de Trabalho é estabelecer discussões sobre as juventudes e a Educação, tendo as Licenciaturas, a Pedagogia, as Ciências Sociais e a Psicologia como campos centrais de conhecimento, articuladas aos contextos no quais Educação se faz presente. Como aporte teórico, recorre-se a importantes autores no campo das Juventudes, tais como: José Machado Pais; Carles Feixa; Jesus Martín-Barbero; Rossana Reguillo; Mário Margulis; Néstor Canclini; entre outros. Assim, serão contempladas pesquisas que articulem as temáticas das juventudes com a escola, a cultura, as sociabilidades, o cotidiano, a transição para a vida adulta, as políticas públicas, as representações sobre o protagonismo juvenil, o ensino médio, o ensino superior e outros temas pertinentes ao campo da Educação. Quanto às diretrizes que orientam os trabalhos contemplados no GT, pesquisas e relatos que apresentem discussões teórico-metodológicas; Resultados de pesquisa; Novas metodologias de investigação e Relatos de Experiência serão apreciadas.

Palavras-chave: Juventudes. Artes. Educação. Escola. Cultura.

Grupo de Trabalho 15 - Juventudes, gêneros e sexualidades: práticas, identidades e feminismos

Coordenador/as:

Jacqueline Cavalcanti Chaves (UFRJ- RedeJubra-BR)

Joyce Louback- (UFRJ-BR)

Nina Queiroz Kertzman (Escola Eliezer Max-BR)

RESUMO: As juventudes contemporâneas têm sido estimuladas e desafiadas por uma multiplicidade de questões concernentes ao gênero e à sexualidade, tais como as aprendizagens e práticas afetivo-sexuais, as diversas maneiras de perceber e expressar identidades de gênero, feminilidades e masculinidades, e as lutas dos movimentos feministas em direção à equanimidade e a não violência de gênero. Se por um lado essas questões não são novas posto que atravessam a constituição dos sujeitos, por outro, na atualidade, elas se apresentam de modos outros tendo em vista o contexto social, cultural, político, econômico, religioso, histórico no qual as juventudes vivem. No Brasil e em outras partes do mundo, tal contexto tem se caracterizado por fortes tensionamentos e disputas narrativas e práticas entre forças

progressistas e conservadoras ou ultraconservadoras. Nesse cenário conflituoso e, muitas vezes, violento de inúmeras formas, jovens buscam construir e viver suas experiências afetivo-sexuais e identitárias. O objetivo deste GT é acolher trabalhos resultantes de pesquisas ou ações desenvolvidas em escolas, universidades, comunidades, movimentos sociais/coletivos e espaços da saúde, podendo ter sido realizadas a partir de distintas áreas do conhecimento. Pretende-se priorizar temáticas que versam sobre: as práticas afetivo-sexuais; a educação em afeto, gênero e sexualidade; a construção e manifestação do feminino e masculino; os ativismos e mobilizações sociais em torno do gênero; as políticas públicas nestas áreas direcionadas às juventudes; e os movimentos feministas. Este grupo de trabalho visa abrir espaço para a apresentação dos estudos e das ações empreendidas e, assim, promover um debate e uma troca de saberes e experiências que contribuam para a reflexão crítica sobre os modos de ser, viver e de se relacionar das juventudes. Tem-se ainda a intenção de que o GT contribua para a aproximação e articulação de pesquisadoras, pesquisadores e profissionais a fim de viabilizar futuro projetos de pesquisa e ação nas referidas temáticas.

Palavras-chave: Prática afetivo-sexual. Identidade. Feminismo. Movimentos sociais/coletivos. Educação afetivo-sexual.

Grupo de trabalho 16 - Protagonismo juvenil em culturas artísticas: arte e territórios de resistência

Coordenadores:

Francisco Alves de Oliveira Júnior – (UFC-BR)

Francisco de Oliveira Barros Júnior – (UFPI-BR)

RESUMO: O Grupo de Trabalho Protagonismo juvenil em culturas artísticas: arte e territórios de resistência pretendem reunir trabalhos que apresentem discussões em torno do encontro entre juventudes e práticas artísticas, um eixo que reúne desde investigações acerca de reconhecimento, autonomia e legitimação de jovens artistas até suas práticas, formas de fazer e reinventar técnicas e estéticas. O cinema, música, teatro, pintura, dança e outras manifestações artísticas entre intersecções e hibridismos, ambiguidades e a complexidade do reconhecimento entre pares. Os mundos da arte anseiam pela ruptura com padrões estéticos estabelecidos e os elogiam em sua reprodução. Tensionamento entre grupos, disputa pela legitimidade da fala, territorialidade e implicações de gênero e raça no fazer artístico povoam as entrelinhas deste campo de práticas, marcado por enfrentamento e novas fronteiras nas formas de distinções sociais entre jovens artistas. Além disso, objetiva-se refletir sobre saberes artísticos localizados, manifestações artísticas que, a partir de seus territórios, ecoam as questões vividas no cotidiano e nas comunidades as quais pertencem. Novas denominações e diálogos cruzam propostas estética e politicamente distintas, roque de favela, cinema de quebrada, voguing e ballrooms dividem espaço com batalhas de rimas, grafite, exposições coletivas e lambe-lambes. Afastando-se da ideia de dom divino, a trajetória de jovens artistas é reveladora. Na construção do processo de tornar-se artista, é necessário jogar o jogo da arte,

aprender novas formas de comunicação e existência. Dentro de uma perspectiva localizada, tornar-se jovem artista representa uma forma de resistência a que?

Palavras-chave: Culturas artísticas. Juventudes. Protagonismo. Práticas culturais.

Grupo de trabalho 17 - Juventudes e acesso a renda na sociedade do consumo

Coordenador/as

Tâmara Feitosa Oliveira – (PPGPP/NUPEC/UFPI-BR)

Fernanda Sousa Rodrigues – (RedeJubra-BR)

Brenda Ravenna Soares Silva – (PPGS-NUPEC/UFPI)

RESUMO: Estudos sobre juventudes revelam teorias diversas sobre a construção histórica e formas de vivência desta categoria. Analisar a realidade social das juventudes constitui campo amplo de debate acerca de aspectos como o acesso à renda, as relações de trabalho e consumo que adentram questões da condição juvenil como gênero, classe social, faixa etária, etnia, pela pluralidade de trajetórias juvenis que transitam nos diversos espaços da sociedade. Compreendendo o trabalho como categoria central na sociedade capitalista e frente às transformações no mundo do trabalho e o impacto sobretudo para as juventudes, a proposta deste GT tem por objetivo ser espaço/momento de apresentar, debater e assim contribuir para o conhecimento científico sobre a relação entre as juventudes, trabalho, emprego e o consumo, a partir de pesquisas realizadas em todo o país que permeiam as categorias elencadas. A relevância desta proposta é ampliada com a potencialização das vulnerabilidades sociais advindas pela pandemia do coronavírus como digitalização da economia, inclusão digital, novas formas de consumo e as falhas na formação para o mundo do trabalho, conforme pesquisa Futuro no Mundo do Trabalho para as Juventudes Brasileiras (2023). Este grupo de trabalho pretende ainda promover cooperação e fortalecer as pesquisas que buscam compreender as experiências juvenis no que diz respeito ao acesso à renda em uma sociedade marcada pelo consumo. Portanto, serão objeto de reflexão as pesquisas que abordam as experiências juvenis na relação com o trabalho e emprego. Também serão contemplados os estudos que busquem compreender como os jovens têm acessado ou não renda.

Palavras-chave: Juventudes. Trabalho. Emprego. Renda. Consumo

Grupo de trabalho 18 – Racismos e relações étnico raciais: juventudes indígenas, negras e quilombolas

Coordenadoras:

Maria Helena Cariaga (UFT-BR)

Lúcia Isabel Silva (UFPA-BR)

RESUMO: Mais da metade dos cerca de 60 milhões de adolescentes brasileiros compõem o segmento mais pobre e marginalizado da população (IBGE, 2021). Dentre estes, as juventudes indígenas, quilombolas e negras constituem os grupos mais vulnerabilizados, submetidos à

negação de direitos, violências, pobreza, desigualdades sociais e raciais, reflexo do racismo estrutural que impregna todas as relações e contextos dos/as jovens, respondendo graves indicadores da inserção destes/destas jovens na sociedade. O GT Racismos e relações étnico raciais: juventudes indígenas, negras e quilombolas pretende reunir pesquisas, relatos de experiências, comunicações e demais produções que tematizem o racismo e as relações étnico-raciais com foco nas juventudes indígenas, negras e quilombolas, em seus diferentes contextos de vida, discutindo acesso a direitos e políticas, desafios vivenciados, formas de enfrentamento (individuais ou coletivas) aos racismos, bem como suas demandas, reivindicações e propostas para relações e práticas sociais antirracistas.

Palavras-chave: Juventudes. Relações étnico raciais. Indígenas.

Grupo de trabalho 19 – Juventudes e Políticas Públicas de Juventude

Coordenador/a:

Mailson Santos Pereira – (UFBA-BR)

Rodrigo Crivelaro – (USP-BR)

Larissa Lima Santos – (SEC/BA-BR)

RESUMO: O Grupo de Trabalho Juventudes e Políticas Públicas está vinculado ao eixo “Juventudes, Estado e políticas públicas” e tem como objetivo agregar pesquisas que se debruçam analiticamente sobre as experiências das políticas públicas de/para/com juventudes, seus limites e alcances, desde os processos de formação da agenda das PPJ, os desenhos destas políticas, sua implementação, monitoramento, avaliação, desconstrução e controle social, como também as questões relacionadas à estruturação e regulamentação dos direitos juvenis nas realidades nacionais e subnacionais, a partir dos diversos referenciais do campo multidisciplinar das políticas públicas. Compreende-se que a institucionalização das PPJ no Brasil se deu de forma mais sistematizada, em âmbito nacional, a partir dos anos 2000, sendo que a partir de 2016, com o golpe e após a ascensão da extrema direita, estas sofreram fortes ataques e tentativas de desmonte. Em paralelo, a temática das juventudes e das ações estatais voltadas para as juventudes brasileiras se potencializaram no mundo acadêmico, ganhando diversos estudos nos últimos quinze anos. No rol dessas pesquisas estão aquelas que se debruçam sobre as políticas públicas de juventudes, seja acerca do seu processo de institucionalização e desenvolvimento ao longo dos anos no plano nacional, estadual e/ou municipal; seja referente a alguma política pública específica e das questões relacionadas a sua implementação, execução e/ou impacto na vida das/os jovens nos diversos contextos da realidade brasileira.

Palavras-chave: Juventudes. Políticas Públicas. PPJs.

Grupo de trabalho 20 – Ocupe SUS Juventudes IST/HIV/AIDS – observatório de promoção à saúde, prevenção e assistência na perspectiva da saúde mental com foco no cuidado em liberdade e redução de danos

Coordenador/as:

Analice de Oliveira – (Centro de Referência e Treinamento – DST/Aids – Secretaria de Estado de Saúde de SP-BR)

Fabiana Elias de Mesquita (Instituto Multiverso-SP-BR)

Igor Rosa da Silva (Rede Nacional de Adolescentes e Jovens com HIV/AIDS-BR)

RESUMO: Desde janeiro/2021, o OCUPE SUS JUVENTUDES se configura em espaço de participação social e coordenação coletiva, constituído por lideranças juvenis, profissionais e membros da sociedade civil, para o monitoramento de práticas de promoção, prevenção e assistência às ist/hiv/Aids, destinadas para jovens. Também realiza a observação da Linha de Cuidado à saúde integral de Adolescentes e Jovens (LCA&J) no SUS, para ser aplicada de forma transversal a Rede de Cuidado das pessoas vivendo com HIV/Aids e prover subsídios a partir da multiplicidade de olhares e de experiências exitosas, para o fortalecimento de políticas públicas. Foram realizadas 30 reuniões de frequência mensal, os conteúdos estão disponibilizado no link <http://www.saude.sp.gov.br/centro-de-referencia-e-treinamento-dstaids-sp/juventudes/ocupe-sus-juventudes-isthivaids-materiais-de-educacao-permanente> . O OCUPE SUS JUVENTUDES, através de realização deste Grupo de Trabalho no JUBRA, propõe realizar as reflexões: a política atual do cuidado em saúde mental contempla a necessidade das juventudes, especialmente daquelas que vivem com HIV/aids? Pensando no bem viver de jovens vivendo com hiv/Aids (JVHA), quais os limites que deverão ser ultrapassados no que se refere ao cuidado integral? Qual o impacto da política atual da atenção ao abuso de álcool e outras drogas na vida das juventudes brasileiras, especificamente para JVHA e qual a relação do cuidar alinhado com a luta antimanicomial? Jovens vivendo com HIV estão conseguindo acessar a rede de apoio psicossocial que garanta a adesão ao tratamento? Qual apoio psicossocial deve ser ofertado no próprio serviço de saúde onde o jovem está vinculado? Qual o impacto da saúde mental nos óbitos por aids? O resultado destas reflexões irá contribuir na qualificação das abordagens junto às juventudes. O objetivo é compartilhar essa experiência pois se mostra necessária para a promoção da saúde integral das juventudes.

Palavras-chave: Saúde mental. Álcool/drogas. Juventudes. HIV/AIDS. Linha de cuidado.

Grupo de trabalho 21 - Juventudes e Políticas de Narrativa: cenas e cenários da pesquisa COM jovens

Coordenador/a:

Luciana Martins Quixadá - (UECE-BR)

Antônio César de Holanda Santos (UFAL-BR)

RESUMO: O GT, ora proposto, está articulado com o GT “Juventudes e Pesquisas Participativas” da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP) e visa pôr em evidência possibilidades e desafios na produção de conhecimento em contextos de pesquisas participativas com jovens, especialmente, com coletivos/movimentos juvenis, considerando suas narrativas como ações com efeito político. A relevância dessa proposta pauta-se no compromisso ético-político com a inclusão e a justiça, ao buscar estabelecer diálogos entre pesquisadores que realizam suas investigações em contraponto a modalidades científicas que ignoram a participação dos sujeitos da pesquisa, reproduzindo, desse modo, violências epistêmicas. Considerar as narrativas dos participantes da investigação como ações políticas exige do(a) pesquisador(a) que ele(a) possa, a partir também de sua própria experiência científica, contar e situar, pessoal e socialmente, as narrativas que emergem nos encontros. Nesse modelo investigativo, portanto, participantes e pesquisadores são narradores em negociações, em relações dialógicas constantes no cenário da pesquisa, de modo que as reflexões e conhecimentos produzidos aconteçam no cruzamento e na colaboração entre essas diferentes posições nesse cenário. Em um contexto científico assim, os saberes produzidos possuem relação com as vivências daqueles(as) que estão em relação nesse percurso, o que favorece o manejo de ações e mudanças decorrentes de uma construção coletiva e não como imposições externas e distantes das vivências juvenis.

Palavras-chave: Juventudes. Narrativas. Pesquisas.

Grupo de trabalho 22 - Juventudes e escuta sensível: construindo cultura de paz na escola

Coordenadoras:

Maria Dolores dos Santos Vieira - (UFPI-BR)

Rosa Maria de Almeida Macêdo - (UFPI-BR)

Millena Maria da Cruz Leitão - (Projeto de extensão “cuidar em escuta sensível”-UFPI).

RESUMO: A proposta do grupo de trabalho JUVENTUDES E ESCUTA SENSÍVEL: Construindo Cultura de Paz na Escola, inserido no GT 17- JUVENTUDES E ESCOLA, tem o objetivo de discutir ações juvenis capitaneadas nas experiências de pesquisa e de extensão desenvolvidas com docentes e discentes jovens do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e jovens da comunidade de Teresina (PI) e cidades próximas, no

período pandêmico e pós-pandêmico. Os trabalhos que interessam ao GT são aqueles que dialogam com as juventudes sobre seus fazeres e viveres a partir da escuta sensível, sendo essa compreendida como uma escuta desprovida do julgamento e do propósito de aconselhamento, assim, servindo ao acolhimento e à construção do autoconceito positivo, da autoestima e do despertar da consciência juvenil para saber lidar com a vida em suas muitas faces e desafios. Compreende-se a partir dessas ideias conceituais, que a experiência das juventudes potencializadas pela escuta sensível possibilita vivências de construção da Cultura de Paz, na academia e na escola, pois ao escutar o outro também escuta a si, fortalecendo as relações humanas e promovendo o diálogo intergeracional entre as juventudes protagonistas e pertencentes a esses lugares de formação humana e de convivências plurais. Realça-se a importância deste GT pela proposição de discursos e reflexões acerca das juventudes e seus modos de viver.

Palavras-chave: Juventudes. Cuidado. Escuta sensível.

Grupo de trabalho 23 - O debate público das drogas na atualidade: proibicionismo, encarceramento e juventude

Coordenadores:

Celso de Brito (UFPI-BR)

Marcondes Brito da Costa (IFPI-BR)

RESUMO: Nas últimas décadas, independentemente de quaisquer estratégia de repressão adotada, o mercado ilegal de drogas tem se mantido como um dos mercados que mais crescem no Brasil, e com ele, cresce também alguns outros fenômenos, entre eles o tráfico de armas e o encarceramento. Uma destas estratégias tomou a forma da “Leis das Drogas” (11.343/2006), em seu artigo 28 que permite que o policial e o sistema judiciário defina subjetivamente o limiar entre “consumo” e “tráfico” fazendo com que o racismo estrutural se manifeste e transforme jovens negros, pobres e periféricos consumidores de drogas primários em traficantes, causando o que vem sendo chamado de “encarceramento seletivo”. Segundo dados do CNJ, nos últimos dez anos, as apreensões por tráfico de drogas cresceram 356%, e os presos por essa modalidade já somam um terço dos apenados do Sistema Prisional Nacional. Esse cenário tem sido associado a outros efeitos extremamente deletérios como o surgimento de “facções criminosas” que têm se espalhado Brasil afora na última década, fazendo com que uma lógica construída no interior das prisões se constitua em uma rede nacional que engloba, inclusive, parentes dos jovens encarcerados injustamente e cooptados pelo crime nas prisões. O debate público sobre drogas atualmente é marcado, justamente, por essa questão, a institucionalidade do artigo 28 da Lei das Drogas em resposta ao Recurso Extraordinário 635659 oriundo da prisão de um jovem negro do estado de São Paulo pelo porte de 3 gamas de maconha. A votação dos ministros do STJ encontra-se em andamento, com 4 votos favoráveis à definição objetiva de uma quantidade de drogas, aquém da qual, o seu porte será considerado para “consumo” e não para “tráfico”. Contudo, a ala conservadora do Congresso já se organizou no sentido de instituir projetos que criminalizem o porte de drogas em qualquer quantidade, vemos um intenso debate moral entre o judiciário e o legislativo, que já se mobiliza para vetar uma possível descriminalização das drogas advindas do STF. Tal debate traz à tona argumentos relativos ao que fazer com os presos já condenados por tráfico com quantias menores do que se tem sido elencada como mínimas para a definição de tráfico. Além disso, há uma brecha

moral recentemente aberta no proibicionismo causada pelo novo "ativismo terapêutico" da maconha medicinal que tem alimentado expectativas de um mercado legal da maconha. Assim posto, o intento desse grupo de trabalho é refletir sobre o debate público atual das drogas no Brasil através de análise teórica e/ou etnográfica, considerando as dinâmicas morais envolvendo diferentes atores sociais no Brasil, desde o judiciário, o legislativo, assim como o dos atores desse mercado das drogas no Brasil e como isso se relaciona com as juventudes.

Palavras-chave: Juventudes. Encarceramento. Proibicionismo.

Grupo de trabalho 24 - Trajetórias e práticas juvenis a partir dos estudos sobre emoções

Coordenadores:
Francisco Weriquis Silva Sales – (UFPI-BR)
Raphaela Ferreira Mendes – (UFC-BR)

RESUMO: Considerando as emoções enquanto dimensão constituinte da realidade social e objeto de estudo científico, bem como sua inferência na constituição das subjetividades produzidas a partir da condição juvenil e sua agência na produção das trajetórias e práticas juvenis, esse gt tem objetivo de reunir diferentes modalidades de trabalhos que discutam as vivências juvenis em interface com as emoções, entendidas na sua dimensão biopsicossocial, na sua relação com a cultura e a sociedade. Ou seja, emoções enquanto categoria para análise das realidades sociais, dos processos vivenciado pelos sujeitos jovens na re-des-construção de suas subjetividades, suas interações sociais com grupos de pertencimento e com/entre diferenças, também como processos constituídos por questões políticas, econômicas, religiosas, socioculturais e históricas. Busca-se tratar da ampla produção de subjetividades, trajetórias e práticas juvenis, tendo as emoções como fio condutor das análises e expressões de conhecimento acerca do que são as juventudes, suas potencialidades, ritualidades, corporalidades, expressões de resistências e existências, seus processos de autonomia, bem como problemas e desafios postos a partir do atravessamento das diversas formas de desigualdades que perpassam a vida das juventudes. Se fazem pertinentes processos reflexivos oriundos dos saberes científicos (dos campos das humanas, exatas, saúde e tecnologias); dos saberes populares, através dos processos de conhecimento das comunidades quilombolas, ribeirinhas, rurais, periféricas, indígenas, coletivos juvenis e outras; também dos saberes provenientes das artes e culturas, sobretudo aqueles feitos por/com as juventudes.

Palavras-chave: Juventudes. Emoções. Práticas sociais.

Grupo de trabalho 25 - Juventude, Empregabilidade e Empreendedorismo

Coordenaras:
Francisca Maria Cosme de Carvalho - (UFPI/BR)
Maria Elza Soares da Silva – (CPCE/UFPI- BR)
Luiz Raphael Soares Melo (IFPI/University of Wisconsin e CEO da Hausen).

RESUMO: O mercado de trabalho mundial tem se mostrado a cada década mais desafiador, especialmente para os jovens. No Brasil, o ambiente econômico e social é pujante com perspectiva de estabilidade do crescimento, bônus demográfico, mudança do ambiente corporativo, entre outras características, que constitui um momento ímpar de transformação da

estrutura empresarial brasileira para o alcance de níveis mais elevados de competitividade e produtividade, mas inacessíveis para uma grande parcela da população jovem. Os estudos têm apontado o empreendedorismo como uma alternativa de empregabilidade juvenil para que eles possam participar destas perspectivas punjantes, enfatizando fortemente a importância da criatividade para o desenvolvimento de negócios inovadores e o apoio de instituições públicas e privadas para o sucesso dos novos empreendimentos. Ademais, a atividade empreendedora realizada por jovens configura-se como uma estratégia bem sucedida para desenvolver habilidades, promover a criatividade e inspirar jovens a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, sejam elas urbanas ou rurais. Este GT tem como objetivo reunir pesquisas, discursos teóricos e metodológicos em torno da relação juventude e empreendedorismo. Convidamos pesquisadoras e pesquisadores para enviarem trabalhos sobre empreendedorismo na juventude; levantamento de informações sobre características e os resultados das políticas e as condições nacionais e internacionais que afetam o empreendedorismo, buscando identificar os fatores culturais, sociais, econômicos e políticos que impactam a geração de um ambiente empreendedor; que identifique os entraves e oportunidades para melhorar o ambiente de negócios; que formule diretrizes para a implementação efetiva da Política Nacional de Empreendedorismo (PNE); sobre experiências de organização de empreendimentos solidários no campo; engajamento da juventude rural para a construção de estratégias empreendedoras de acesso aos circuitos curtos de comercialização e suas múltiplas experiências (feiras, mercados institucionais, associações, cooperativas etc.).

Palavras-chave: Empregabilidade. Jovens. Política Nacional de Empreendedorismo. Pequenos Negócios. StartUp.

Grupo de Trabalho 26 - Nas trilhas das Políticas Públicas de Juventudes

Coordernador/as:

Marcílio Dantas Brandão - (Univasf-BR)

Waneska Bonfim - (DIACONIA-BR)

Ariadne Savatore Alves da Costa - (UBES-BR)

RESUMO: Pelo menos desde os anos 1990 há uma reflexão cientificamente relevante no Brasil sobre o que temos chamado de políticas públicas de juventude, uma marca destes primórdios é o trabalho de Rua (1998), que apontava a ausência no Governo Federal de “ações especialmente voltadas para os jovens”. Em seguida, a discussão sobre o tema se ampliou e se consolidaram algumas ações para jovens em diversos âmbitos governamentais, mas isto não chegou a preencher a lacuna que Sposito e Carrano (2003) afirmaram existir sobre o tema nos estudos científicos brasileiros. Agora, décadas depois, parece-nos que o tema ainda precisa se consolidar no âmbito acadêmico e a própria noção do que vem a ser política pública de juventude também não nos parece consolidada. Deste modo, consideramos importante envolver tanto acadêmicos quanto outros sujeitos sociais nesta reflexão. E, sobretudo, consideramos muito relevante que as diversas juventudes participem deste processo. Por isso, propomos este GT, que – desde a definição de seus coordenadores – representa intersecções que nos parecem necessárias neste debate, onde esperamos poder contar com comunicações de estudiosos ligados a instituições tradicionalmente pesquisadoras, jovens e ativistas sociais que desenvolvem trabalhos igualmente relevantes para que continuemos a avançar nas trilhas das políticas públicas de juventude.

Palavras-chave: Juventudes. Políticas Públicas de juventudes. Diversidades

Grupo de Trabalho 27 – Ocupe sus juventudes ist/hiv/aids – observatório de promoção à saúde, prevenção e assistência na perspectiva antirracista e decolonial

Coordenadores:

Analice de Oliveira (Centro de Referência e Treinamento -DST/Aids–SES–SP)

Sandra Vilchez (Centro de Referência e Treinamento -DST/Aids–SES–SP)

Jean Vinicius Costa de Oliveira (UFF e Rede Jovem Rio+)

RESUMO: Desde janeiro/2021, o OCUPE SUS JUVENTUDES se configura em espaço de participação social e coordenação coletiva, constituído por lideranças juvenis, profissionais e membros da sociedade civil, para o monitoramento de práticas de promoção, prevenção e assistência às ist/hiv/Aids, destinadas para jovens. Também realiza a observação da Linha de Cuidado à saúde integral de Adolescentes e Jovens (LCA&J) no SUS, para ser aplicada de forma transversal a Rede de Cuidado das pessoas vivendo com HIV/Aids e prover subsídios a partir da multiplicidade de olhares e de experiências exitosas, para o fortalecimento de políticas públicas. Foram realizadas 30 reuniões de frequência mensal, os conteúdos estão disponibilizado no lin <http://www.saude.sp.gov.br/centro-de-referencia-e-treinamento-dstaidssp/juventudes/ocupe-sus-juventudes-isthivaids-materiais-de-educacao-permanente>. O OCUPE SUS JUVENTUDES, através de realização de Grupo de Trabalho no JUBRA, propõe realizar as reflexões: pode-se dizer que racismo e sorofobia significam morte social e simbólica para negros e negras que vivem com hiv/aids? No que tange a negritude seria possível afirmar que há em curso genocídios expressos por meio de produção de condições de vida análogas à escravidão, encarceramento em massa, apagamentos epistêmicos, estéticos, linguísticos e as impossibilidades do vivenciar experiências religiosas e culturais que não estão centralizadas na colonização? Já no que se refere aos estigmas do HIV há associação entre a infecção e a sujeira, perigo, culpa, castigo, promiscuidade, entre outras perspectivas discriminatórias? O resultado destas reflexões irá contribuir na qualificação das abordagens junto às juventudes. O objetivo é compartilhar essa experiência pois se mostra necessária para a promoção da saúde integral dessas juventudes.

Palavras-chave: Decolonialidade. Antirracismo. Juventudes. Hiv/aids. Sorofobia